

PRÁTICA MUSICAL COLETIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE MUSICOTERAPIA EM GRUPO

Fernanda Soares Pasqual²⁴
Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha²⁵

Introdução

A musicoterapia em grupo utiliza elementos sonoros para integrar indivíduos em um fazer musical coletivo, proporcionando desenvolvimento pessoal e promoção de saúde. A prática musical coletiva envolve o cantar, tocar e expressar-se junto em diversos contextos, proporcionando trocas sociais humanas.

A ampliação de intervenções com grupos no campo da saúde no ocorreu a partir da segunda guerra mundial devido ao aumento da demanda da população com sequelas físicas e emocionais. Baranow (1999) afirma a consolidação e aplicação científica da musicoterapia a partir desse contexto histórico.

As abordagens grupais no campo da Musicoterapia foram relatadas em obras seminais como Gaston (1968), Leinig (1977), Costa (1989). Atualmente, a realização da musicoterapia em grupo cresce em instituições no contexto médico, educacional e social acompanhando as mudanças e tendências da contemporaneidade. Essas razões levam o musicoterapeuta a se preparar para o manejo grupal atento às questões coletivas e seus processos (CRAVEIRO DE SÁ E ESPERIDIÃO, 2004).

Para Valentin, Craveiro de Sá e Esperidião (2013), a prática em grupo é uma experiência que leva em consideração o tempo histórico, o espaço e as relações dos indivíduos em interdependência. A prática musical coletiva a partir de

²⁴ Graduanda do curso de Musicoterapia da Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Musicoterapia na UNESPAR.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0419958850803705> E-mail: fernandapasqual@hotmail.com

²⁵ Professora do curso de Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná Campus II Curitiba - Faculdade de Artes do Paraná. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008) e Pós Doutora em Educação Musical pela McGill University, Canadá (2011).
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0536970443232460> E-mail: rose05@uol.com.br

intervenções musicoterapêuticas repercute nas dimensões afetivas, cognitivas e físico-corporais (CUNHA, 2017). Logo, o fazer musical produzido em grupo fortalece as relações intrapessoais, modificando estruturas sociais em benefício da saúde dos indivíduos inseridos nesse contexto.

Embora a prática da musicoterapia em grupo seja uma tendência atual, revisões de literatura sobre o conjunto da produção do tema são raras. Na tentativa de suprir essa lacuna, o presente trabalho tem por objetivo reunir, em uma revisão sistemática, artigos sobre musicoterapia em grupo publicados nos últimos dez anos.

Metodologia

As revisões sistemáticas são um tipo de investigação que reúne evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção geralmente na área da saúde, retratando as eficácias encontradas sobre um tema (SAMPAIO E MANCINI, 2007).

Para a revisão foram realizadas buscas em revistas especializadas em musicoterapia, publicadas em português e inglês, e em bases de dados eletrônicas, BVS, Lilacs, Pubmed/Medline, Eric, Scielo, revistas e periódicos como Journal of Music Therapy, Perspectives of Music Therapy, Nordic Journal of Music Therapy, Voices, Revista Brasileira de Musicoterapia, In Cantare, Hodie e Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas com os descritores “Musicoterapia” e “Grupo” no período entre os anos de 2008 a 2018. Foram consultados artigos completos que tivessem pelo menos um dos descritores Musicoterapia e Grupo em textos publicados entre janeiro de 2008 e outubro de 2018 nos idiomas português e inglês.

Resultados

Foram selecionados 16 artigos para a construção de um quadro contendo as principais informações: ano de pesquisa, objetivo, amostra, intervenções, instrumentos e resultados.

As publicações encontradas foram em maioria de caráter qualitativo, as intervenções em grupos mistos predominaram, e os participantes em sua maioria foram maiores de 18 anos. As intervenções ocorreram em residências terapêuticas, centro de atenção psicossocial, hospitais psiquiátricos, escolas e espaços abertos em centros comunitários. A duração dos encontros variou de 30 minutos até três horas, com um a dois atendimentos por semana. A experiência de recriação musical foi citada em doze publicações, sendo a mais utilizada.

As temáticas encontradas nas publicações trataram de relações de grupo, trocas afetivas, dinâmicas grupais; aspectos sonoro-musicais dos participantes e eficácia aliada a práticas multidisciplinares. A musicoterapia em grupo foi considerada como espaço de acolhimento solidário, apoio emocional, auto expressão, reflexão de sentimentos, aumento da auto estima, confiança, afetividade, espontaneidade, motivação, realização e valorização pessoal, enfrentamento emocional e da realidade social, diminuição dos níveis de estresse, ansiedade e comportamento resistente.

Os resultados indicaram que a prática musicoterapêutica em grupo proporcionou maior equilíbrio corporal e mobilidade, aumento da expressão corporal, melhora da respiração, maior atenção e concentração nas produções musicais, ativação da memória, e desenvolvimento de capacidade lógica na resolução de problemas grupais. A redução do isolamento e a construção de redes de interação social e comunicação através do fazer musical, aumento no bem estar e na qualidade de vida dos participantes.

Outras pesquisas refletiram a identidade profissional do musicoterapeuta e as abordagens de trabalho bem como a complexidade do manejo grupal ao lidar com divergências de repertório musical, resistência terapêutica e não adesão de grupos.

Considerações Finais

Essa revisão mostrou a diversidade das produções sobre a musicoterapia em grupo publicadas nos últimos dez anos. Embora esse tema e prática seja constante nas ações dos musicoterapeutas, a literatura brasileira começou a produzir reflexões recentemente sobre o assunto. Os anos de 2016 a 2018 se destacaram pelo maior número de produções. Espera-se que esta pesquisa indique caminhos e demandas para outras investigações sobre a prática musical em grupo na abordagem musicoterapêutica.

Referências

BARANOW, Ana V. M. **Musicoterapia: uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

CHAGAS, Marli. Reflexiones sobre sociedad, riesgo e salud. Que será que me dá. In: Salud, Escucha y Creatividad. **Musicoterapia Preventiva e psicossocial**. Pellizari, Patricia; Rodrigues, Ricardo (Org.). Buenos Aires: Ediciones Universidad del Salvador, p. 151-158, 2005.

COSTA, Clarice Moura. **O despertar para o outro: Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1989.

CUNHA, Rosemyriam. Musicking together: affective, cognitive and physical aspects of a music therapy group work. Voices: **A World Forum for Music Therapy**, v. 17 n.2, 2017.

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara.; ESPERIDIÃO, Elizabeth C. **Dinâmica do Relacionamento Humano: uma experiência interdisciplinar na formação do musicoterapeuta**. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, IV, 2004, Goiânia. Anais Online. Goiânia: UFG, 2004. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais_banco.php>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

GASTON, Thayer E. **Tratado de Musicoterapia**. Buenos Aires: Editorial Paidós: 1968.

LEINIG, Clotilde. **Tratado de Musicoterapia**. São Paulo: Sobral, 1977.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1.p. 83-89, 2007.

VALENTIN, Fernanda; CRAVEIRO DE SÁ, Leomara; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Práticas musicoterapêuticas em grupo: planejar para intervir. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. XV n. 15, p. 118 – 131, 2013.